



CAÁLA
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO

DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA

CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

CAROLINA CASSINDA

**CRIAÇÃO DE EQUIPA TÉCNICA PARA A CONSERVAÇÃO,
PRESERVAÇÃO, VALORIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO
PATRIMÓNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DA CAÁLA**

CAÁLA/2023

CAROLINA CASSINDA

**CRIAÇÃO DE EQUIPA TÉCNICA PARA A CONSERVAÇÃO,
PRESERVAÇÃO, VALORIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO
PATRIMÓNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DA CAÁLA**

Projecto final de curso comuna apresentado ao Instituto Superior Politécnico da Caála, no departamento de Ensino, Investigação e Produção de História, como requisito básico para obtenção do grau de licenciado em História.

Orientador: Venceslau Cassese

CAÁLA/2023

RESUMO

O tema de pesquisa surgiu na sequência da verificação da situação que se prende com o estado de conservação e preservação do património cultural. A situação do património ao nível do Município da Caála não é boa. Esta é a razão que me motivou a escolher este tema, como nosso objecto de pesquisa.

O projecto em mão conta com apoio da Administração com Autoridade tradicional e o responsável do projecto. As expensas de encargo com a equipa técnica é da responsabilidade partilhada entre o autor do projecto, a Administração e da autoridade tradicional. O património cultural é de interesse público daí que a partilha de responsabilidade é o mais justo caminho que se pode adaptar. A equipa encarrega-se de incentivar a comunidade na realização do objectivo de garantir segurança do património cultural. A equipa tratará de limpeza do património de vigiar e ao mesmo tempo de criar algumas acções de manutenção. É da responsabilidade de todos, a conservação, preservação e valorização do património cultural.

Palavras-Chaves: Autoridade, Património, Tradicional.

ABSTRAT

The research topic arose as a result of the situation regarding the state of conservation and preservation of cultural heritage. The heritage situation in the municipality of Caála is not good. This is the reason that motivated me to choose this topic as our research object.

The project in hand has the support of the Administration with traditional authority and the project manager. The cost of the technical team is the shared responsibility of the project author, the administration and the traditional authority. Cultural heritage is in the public interest, so sharing responsibility is the fairest way forward. The team will be responsible for encouraging the community to achieve the objective of ensuring the safety of cultural heritage. The team will take care of cleaning up the heritage, keeping an eye on it and at the same time creating some maintenance actions. It is everyone's responsibility to conserve, preserve and enhance cultural heritage.

Keywords: Authority, Heritage, Traditional.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de começar por agradecer a Deus, por ter guiado e iluminado os nossos caminhos académicos, protegendo-nos nas várias contingências da vida.

Ao Instituto Superior Politécnico da Caála, pela oportunidade que nos concederam de mais um aprendizado.

Aos professores, por todos os conselhos, paciência e sapiência ao debitado ao longo da nossa formação.

Ao professor Venceslau Casese, orientador deste trabalho, por ter desempenhado tal função com amor, afeição, dedicação e cientificidade.

À minha querida família, pelo apoio e incentivo nos momentos bons e difíceis.

Aos meus colegas de curso e a todos que directa ou indirectamente ajudaram na realização deste trabalho.

Dedico este trabalho à minha mada família!

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA	11
1.2	OBJECTIVOS	11
1.2.1	<i>Geral.....</i>	<i>11</i>
1.2.2	<i>Específicos</i>	<i>12</i>
1.3	CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTORIAL DA CIDADE DA CAÁLA	13
2.2	ORIGEM DO POVO DA CAÁLA	13
2.3	PATRIMÓNIO	14
2.4	PATRIMÓNIO CULTURAL	14
2.5	PATRIMÓNIO NATURAL.....	15
2.6	PATRIMÓNIO MATERIAL	15
2.7	PATRIMÓNIO IMATERIAL.....	16
2.8	MONUMENTO	16
2.9	SÍTIO E LOCAL HISTÓRICO	16
2.10	PROTECÇÃO DO PATRIMÓNIO	17
2.11	VALORIZAÇÃO	17
2.12	DIVULGAÇÃO	18
2.13	LISTA INDICATIVA DOS PATRIMÓNIOS CULTURAL DA CAÁLA	18
	2.6.1. PRIMEIRO CHAFARIZ	18
2.14	MONTANHA MBAJELA E SEUS MONUMENTOS	18
2.15	CAPELA NOSSA SENHORA DO MONTE	18
2.16	MONUMENTO AOS SOLDADOS TOMBADOS.....	19
2.17	TUMULO DO HUAMBO CALUNGA	19
2.18	KAWE.....	20
2.19	GANDA.....	20
3	METODOLOGIA	21
3.1	MÉTODOS	21
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS.....	22
4.1	ESTRUTURA E FORMA DE APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	22
5	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	28
6	CONCLUSÃO.....	29
	REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA.....	30

ANEXOS.....	31
IMAGEM DA PEDRA NGANDA.....	31
IMAGEM DA PEDRA KAWE	31

SUMÁRIO DE TABELA

Tabela nº 1: Quanto ao Género.....	2º
---	----

SUMÁRIO DOS GRÁFICOS

Gráfico 1 - Conhecimento da Primeira casa da Caála	22
Gráfico 2 - Conceito de Património	23
Gráfico 3 - O Primeiro chafariz da Caála	24
Gráfico 4 - Origem do Povo da Caála	25
Gráfico 5 - Conhecimento de Lugares de Referencias	25
Gráfico 6 - Já ouviste falar do Tumulo de Huambo Kalunga?	26
Gráfico 7 - Já ouviste falar das pedras Nganda la kawé?	26
Gráfico 8 - Já ouviste falar da Capela da Nossa Senhora do Monte?	27

1 INTRODUÇÃO

A tónica deste trabalho é património cultural. A palavra Património relaciona-se fortemente com o conceito de herança, ou seja, tudo o que é transmitido, sendo palpável ou não palpável, de geração em geração. Para o presente trabalho vamos abordar o património como uma herança histórica cultural e de muito valor para a comunidade. Esta herança pode ser social e cultural.

Olhando pela forma como os monumentos e sítios -patrimónios culturais se apresentam desgastados, o trabalho que apresentamos tem como objectivo criar acções para a conservação, preservação, valorização e divulgação do património cultural do município da Caála. O património cultural tem sido, ao longo dos anos, objecto de estudo nas suas mais variadas componentes, seja pela sua importância como marco de um facto histórico, tanto no contexto nacional, como no contexto local, seja como alvo de legislação que prevê a sua classificação e consequente protecção.

“A noção de património evoluiu ao longo dos tempos e de herança familiar transformou-se em herança cultural, expressa em factos históricos e em objectos com identidade própria”. (CRAVEIRO, 2011, p. 2).

É de suma importância fazer um estudo sobre o património cultural, visto que faz parte da memória colectiva de um povo.

1.1 Descrição da situação problemática

No município da Caála ao longo da sua história foram-se criando obras humanas com muita relevância social, política, económica e religiosa, para não se falar das obras da própria natureza que espantam todo e qualquer humano que as contemplam. Numa palavra, estamos a falar do património natural e cultural.

E esta realidade patrimonial em que reside a nossa atenção, por quanto, o seu estado de conservação não é o mais salutar como era o nosso desejo.

1.2 Objectivos

1.2.1 Geral

- Criar acções para a conservação, preservação, valorização e divulgação do património cultural do município da Caála.

1.2.2 Específicos

- a) Analisar o estado actual do património cultural da Caála;
- b) Fundamentar as causas que estão na base da má conservação do património cultural do Município da Caála;
- c) Propor acções conducentes à salvaguarda do património em risco.

1.3 Contribuição do trabalho.

Com este trabalho queremos que se conserve, se preserve, se valorize, se divulgue cada vez mais o património cultural sob custódia do município da Caála. Outrossim tornar conhecido os lugares históricos e de referência da urbe da Caála.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Localização Geográfica e Historial da Cidade da Caála

Caála é uma cidade e município da província do Huambo, em Angola. Tem 3 680 km² e cerca de 373 mil habitantes. O município da Caála localiza-se na parte central da província do Huambo tendo como limites a norte o municípios da Ekunha, a Este o município de Huambo, a Sul o município de Chipindo, e a Oeste os municípios de Longonjo e Caconda. É constituído pelas comunas de Caála, Kuima, Kalenga e Katata. O desenvolvimento da zona iniciou-se com a chegada do caminho de ferro, em 1912. Pertenceu até 1922 à circunscrição do Huambo. Entre 1922 e 1934 pertenceu à circunscrição do Lépi, quando esta foi transferida para a Caála. Em 1956 foi elevada a concelho. Até 1970 designou-se Vila Robert Williams, em homenagem ao magnata britânico Robert Williams que impulsionou a construção do Caminho de Ferro de Benguela. Em 15 de Junho de 1970 passou à categoria de cidade passando a designar-se Caála.

Cáala constituiu uma das características das povoações cujo desenvolvimento se prendeu directamente á construção do Caminho-de-Ferro de Benguela. No final do século XIX, era zona de passagem de comércio da borracha, de alguns comerciantes portugueses dispersos. Na campanha de 1902 travaram-se violentos combates nos grandes redutos rochosos (Nganda la Kawe), marcando o início da efectiva ocupação colonial. O posto militar estabelecido na Caála passou a civil em 1920, dependendo do Lépi até 1934, quando este cedeu à Caála a sede do concelho. A sua primeira casa oficial data de 1919, no bairro Caála Velha. O comboio, a rede de estradas e o comércio do milho, da cera e produtos hortícolas fizeram da Cáala um povoado prospero. Na década de 1940, quase todas as casas comerciais eram edifícios novos ou renovados, e já havia água canalizada, luz eléctrica, hospital e cinema. Em 1970 tinha perto de 9.000 habitantes que podiam beneficiar também do ensino e de mais serviços disponíveis.

2.2 Origem do Povo da Caála

O povo da Caála tem sua origem no reino dos povos vindo do norte de Ngola kiloangem, cuja estes povos vindo do norte se estalaram nas pedras, Nganda, Kawe no local, havia apenas uma pequena tribo e muito forte e uma povoação dispersas, (RENÉ, 2011).

2.3 Património

Património é o conjunto dos bens pertencentes ao pater familiar e por este transmitidos aos seus sucessores. O património é aquilo que se herda; implica, por conseguinte, a ideia de herança. E esta ideia de herança que carrega os nexos de continuidade, de entrega e recebimento, de tradição (tradição dizia-se em latim *traditio*, acção de passar algo às mãos de alguém), esta ideia de herança resulta capital para a apreensão do que património cultural.

2.4 Património Cultural

UNESCO 1971 definiu o Património Cultural, como o legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às futuras gerações. O nosso património é fonte insubstituível de vida e inspiração, o nosso ponto de referência, a nossa identidade, sendo de fundamental importância para a memória, a criatividade dos povos e a riqueza das culturas.

O conceito de património cultural associa ao conjunto de bens culturais produzido pela acção dos homens e que dão sentido à sua existência. Entretanto, observa-se uma tendência em conferir um carácter elitista a este conceito, especialmente quando evoca factos históricos considerados importantes, pelas classes hegemónicas, ou ainda quando se refere a bens materiais dotados de algum valor, dito, excepcional. Por isso, a necessidade em se rever este conceito, quando se faz uma leitura do Património Cultural de uma cidade e se desenvolve acções de preservação. Na realidade, é fundamental que se leve em conta a identificação da população com os bens materiais e imateriais, assim como os significados atribuídos a estes. Nas sociedades actuais, há uma tendência em se relacionar o antigo ao atraso e, por isso, muitas vezes, se destrói o passado, conferindo importância somente ao novo, silenciando a história e a memória colectiva de diferentes grupos e de uma época.

Património cultural é tudo aquilo que possui significado social e que representa ou traduz identidades, engloba as peculiaridades e características pelas quais os indivíduos, pertencentes a distintas etnias se aproximam e se diferenciam entre si e uns em relação aos outros. Inclui aspectos tão variados como a arquitectura, as lendas, as formas e os instrumentos de trabalho, o conhecimento científico, a música, a literatura, as vestimentas, os costumes, as comidas, as festas, a religião, as danças, entre outras pode ser dividido em duas categorias: material e imaterial, (ANAI,2011).

Existem variados estudos sobre o papel da memória social que se reflecte no património. Nos estudos sociais de Edward Shils são reflectidos três possíveis modos que justificam a necessidade de conservar algo para registos futuros: o primeiro modo defende que o corpo e o cérebro guardam e relembram todo o tipo de memória individual e colectiva; o segundo modo é o facto de o Homem guardar instrumentos utilitários para a sua sobrevivência desde o Paleolítico; por último, o terceiro modo é através dos objectos onde regras e valores são introduzidos na prática do quotidiano da sociedade.

2.5 Património Natural

Para UNESCO património da humanidade são sítios com áreas de excepcional diversidade biológica e da paisagem. Neles, a protecção ao ambiente, ao património arqueológico, o respeito à diversidade cultural e às populações tradicionais são objecto de atenção especial.

O património paisagístico ou natural se revela na sua dimensão visual, histórica, cultural e ecológica quando traduz a expressão espacial e visual do meio ambiente, sintetizando os elementos e manifestações dos patrimónios naturais e histórico-cultural. Paisagem e turismo estão estreitamente relacionados quando se fala em experiência turística. Paisagem é um elemento do fenómeno turístico, sendo assim um recurso de valor no desenvolvimento e na consolidação da oferta turística. Assim pode-se afirmar que o meio ambiente é uma paisagem, um quadro de vida que é necessário manter por meio de uma política de gestão do espaço. O turismo sustentável, que se revela como um novo nicho comercial, pode desenvolver projectos e assegurar a gestão da paisagem. Isto nos possibilita entender que as relações entre o homem e a paisagem constituem uma rede de significados e sentidos que são construídos e reconstruídos conforme as transformações históricas, sociais e culturais. E a paisagem é um produto social, resultado de uma transformação da natureza ou da projecção cultural da sociedade num determinado espaço. (SILVA, 2004).

2.6 Património Material

Património material é os suportes físico que se conservam, apresentam directamente os seus valores culturais, como nos casos, das edificações, objectos e artefactos. Significam não por si só, mas por tratar-se de ícones do não-dito, de representações, de costumes, de tradições e de saberes, vede-se o artesanato, a fabricação de instrumentos, a cultura popular, as

brincadeiras, as formas de expressão, as artes visuais, as festas religiosas, as celebrações rituais e os lugares de sociabilidade.

2.7 Património Imaterial

É a identificação e a produção de conhecimento sobre o bem cultural de natureza imaterial e equivale a documentar, pelos meios técnicos mais adequados, o passado e o presente dessas manifestações, com o objectivo de manter a memória desses bens culturais e de sua trajectória no tempo. De modo distinto ao património material, em que a protecção (tombamento) tem um carácter garantidor da integridade física, o registro não tem um carácter vigilante. No caso do património imaterial, nenhum grupo é obrigado por meio do registro a manter um ritual, festa e manifestação. Neste caso a acção pública visa subsidiar tecnicamente acções concretas, intervenções, investimentos e especialmente promover a sua difusão e divulgação os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer, celebrações, formas de expressão cénicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais colectivas.

O registo de um bem cultural imaterial envolve três fases: a primeira, a selecção e um levantamento preliminar; em seguida vem a identificação e documentação do mesmo, ou seja, a montagem de um dossiê. Para finalizar, esse *corpus* documental deve ser submetido a apreciação do órgão gestor do património cultural, no contexto da escala geográfica a que se pretende atribuir o registo nacional. (MARLI, 2008)

2.8 Monumento

Monumentos são obras feitas para homenagear pessoas que fizeram parte da história de um lugar ou para simbolizarmos fatos que foram marcantes, como conquistas e revoluções. Podem ser estátuas, obeliscos, bustos ou outros.

2.9 Sítio e Local Histórico

Sítio Histórico é a designação que uma determinada área possui em razão do seu significado histórico nacional. Ela pode conferir, a esses locais, estatuto de área protegida, mas não necessariamente. Esses sítios podem variar em tamanho de pequenos a complexos, e poderão incluir provas físicas do assunto relacionado com a história a ser comemorada. As

denominações são um aviso de que o que aconteceu em um determinado local é digno da lembrança de pessoas de todo um povo e esses locais são muitas vezes conservados pelas autoridades nacionais.

2.10 Protecção do Património

A protecção do património cultural é compromisso imposto pelo Estado, quanto da sociedade; a acção projectiva em prol do património cultural não se trata de mera opção ou de faculdade discricionária do poder público, mas sim de uma imposição cogente.” (MIRANDA, 2009).

Entende-se por protecção do património o conjunto de instrumentos jurídicos e legais que salvaguardam a integridade física e moral e ética dos bens consagrados como patrimoniais, entende-se por protecção do património cultural o conjunto de acções fiscais que impeçam o desgastado bem. (CASESE, 2023)

2.11 Valorização

Valoração é uma atribuição de valores-verdade para sentenças formais que seguem um esquema-verdade. Valorações são também chamadas de atribuições-verdade.

Na lógica proposicional, não existem quantificadores e fórmulas construídas a partir de variáveis proposicionais usando conectivos lógicos. Nesse contexto, uma avaliação começa com uma atribuição de um valor-verdade para cada variável proposicional. Essa atribuição pode ser estendida unicamente para uma atribuição de valores-verdade para todas as fórmulas proposicionais.

Na Lógica de primeira ordem, uma linguagem consiste em uma colecção de símbolos de constante, uma colecção de símbolos de função, e uma colecção de símbolos de relação.

Ao falarmos da valorização do património cultural nesse sentido estamos a dizer que se torna muito difícil avaliar o património cultural em termos quantitativos ou monetários, o património cultural vale-se pela sua historicidade, pela função multifacetada, pela sua singularidade, pelo simbolismo e sobretudo pelo seu significado como memória colectiva. (MUTTER, 2012).

2.12 Divulgação

A divulgação é uma das grandes tarefas que se tem para tirar do anonimato um bem patrimonial. Aliás uma das formas de valorização do bem patrimonial, é a sua divulgação. Com a divulgação tornamos conhecido o bem patrimonial e conseqüentemente, a sua apreciação e admiração.

2.13 Lista Indicativa dos Patrimónios Cultural da Caála

Primeira casa da Caála, primeiro Chafariz, Grémio, Montanha Mbajela, Capela nossa senhora do Monte, Estação arqueológica Fety, Tumulo do wambu Kalunga, Monolíticas de Nganda e Kawe, Monumentos aos soldados desconhecidos.

2.6.1. Primeiro Chafariz

O primeiro chafariz do município da Caála está localizado no Bairro da Caála Velha entre as ruas Henriques de Oliveira e Sacadora Cabral, datando esta construção em 1929.

2.14 Montanha Mbajela e seus Monumentos

A montanha Mbangela servia como uma das bases de preparação dos soldados para a luta de libertação da África Austral. A batalha do Cuito Cuanavale ocorrida na província vizinha do Cuando Cubango entre 15 de Novembro de 1987 a 23 de Março de 1988, é exemplo vivo desta preparação ocorrida no monte Mbanjela. A título de curiosidade e informação, Cuito Cuanavale é um dos nove municípios da província do Cuando Cubango, tal como Calai, Cuangar, Cuchi, Dirico, Mavinga, Nancova, Rivungo e Menongue.

2.15 Capela Nossa Senhora do Monte

O Santuário de Nossa Senhora do Monte da Caála, situado no Monte Mbandjela, começou-se a construir em 1927, na altura acompanhava a referida área o Pe. Domingos Vieira Baião, Missionário da Congregação dos Padres do Espírito Santo, que na época residia na Missão Católica do Cuando. Esta obra é concretização de uma Promessa feita a Deus por um Leigo Católico, que tinha problemas de saúde. Os primeiros casamentos dos indígenas da região eram efectuados nesta capela, enquanto os brancos e outra parte da sociedade com certa evolução, eram casados na Igreja da povoação, da sede Municipal. A partir dos anos 50, com o Pe. Lima, residente no Município e primeiro Pároco da Paróquia de Nossa Senhora de

Fátima da Caála, passou a assistir a Capela do Monte, bem como as localidades de Ngumbe, Ñgala e Mamã. Foi então que surgiram as Missões Católicas de Longonjo em 1954 e de Cassoco em 1969. Entre os anos 1959/61 a Capela teve de ser restaurada, face a destruição parcial que tinha sofrido, pois nela se tinha abrigado uma cobra gigante. Antes de 1975, a capela era muito frequentada pelos peregrinos, principalmente na celebração das Festas da Vila da Caála. Após a Independência, surge o primeiro constrangimento: os soldados cubanos ocupam a pequena montanha, como posto avançado de observação e, conseqüentemente, torna-se um quartel. Ao longo dos tempos a Capela foi conhecendo muitos inquilinos, dos quais, alguns eram militares; nos momentos de relativa paz passou a servir para piqueniques de uma certa elite, que sabia onde punha os pés, por causa das minas terrestres que aí tinham sido colocadas, aquando da ocupação dos militares. Deu-se igualmente então a devastação da floresta para carvão até à retomada do Huambo pelas forças governamentais, em 1994. Com a chegada da Paz a situação mudou. A partir de 2004 começou a pensar-se no Santuário e dar-se os primeiros passos para a reabilitação da Capela e lugar de Culto do Monte Mbandjela. O primeiro passo foi a desminagem de todo o espaço da montanha. Tinha muitas minas, pois era um ponto estratégico durante a guerra. O acto de desagravo na Capela de Nossa do Monte foi feito no dia 13 de Agosto de 2005, em acto solene presidido por Dom José de Queirós Alves, Arcebispo do Huambo, com muita gente e muito fervor. A partir de então começaram os actos de culto no Monte da Caála e começou-se a pensar na reconstrução da Capela. Estava muito destruída e precisava de uma revisão profunda em todos os aspectos, a Capela e todo o ambiente circundante.

2.16 Monumento aos soldados tombados.

Esta localizada na montanha Mbangela servia como umas das bases de preparação dos soldados que lutaram pela libertação da África Austral e da paz em Angola.

2.17 Tumulo do Huambo Calunga

O túmulo de Wambu Kalunga tem a configuração idêntica aos túmulos dos soberanos da região do Kuanza Sul, é formado de rochas engenhosamente organizadas, de baixo de uma frondosa árvore. À entrada encontram-se dois túmulos de um rapaz e uma rapariga enterrados vivos no acto do enterro do Wambu Kalunga. Dois jovens, um rapaz e uma rapariga não são tudo! Wambu Kalunga foi enterrado no seu túmulo com mais outro casal enterrados vivos, ocupando o rapaz o lado direito e a rapariga o lado esquerdo do Wambu Kalunga, totalizando

quatro jovens de catorze anos ritualmente sacrificados no enterro do Wambu Kalunga. Segundo os depoimentos do soba, Regedor Avelino Tchiteculo Tchasiakulo, esses jovens servem para a sua segurança e serviços variados lá onde se encontra como antepassado.

2.18 kawé

É uma pedra que dista cerca de um quilómetro da outra denominada Ngandala. Apresenta esta pedra uma espécie de plano redondo num de seus laterais, constituindo uma beleza natural.

2.19 ganda

É uma monolítica que apresenta furnas (aleva), cavernas (espécie de quartos), gavetos que serviam de esconderijos estratégicos nas lutas contra os inimigos. Ainda temos a registar sala com respectivos aposentos, fazendo deste monstro monumento natural um atraente turístico. Sobre os encantos dessa pedra não é tudo, a pedra apresenta numa das suas partes um buraco em espécie de cacimba, mas de profundidade infinita, do qual se conhece o início e jamais onde termina a sua profundidade.

De salientar que as realidades turísticas ora descritas, cobrem-se de uma floresta natural e artificial, sendo sulcadas (*em volta*) por rios e ribeiros que servem de fontes de água e de exploração agrícola (*nacas*) para a população, (TCHASIAKULO, 2023).

3 METODOLOGIA

3.1 Métodos

Métodos Empíricos: Observação o qual nos permitiu ver directamente a maneira como os património e local histórico da Caála esta.

Entrevista que nos permitiu conversar com os moradores do município da Caála sabermos ate que ponto têm o conhecimento ou não da exigência e importância de criação de equipa técnica para a conservação, preservação, valorização e divulgação do património cultural do Município da Caála.

O inquérito permitiu-nos a recolha de dados numéricos para em confrontação das opiniões aferirmos o grau de probabilidade positiva ou negativa das nossas alegações.

Métodos Teóricos: consulta bibliografia esta serviu-nos para a fundamentação teórica do nosso trabalho, isto é, dialogando com todos que já trataram do assunto em referência (os grémios).

Análise e síntese, indutivo e dedutiva, permitiram-nos analisar situações particulares e deduzirmos o geral.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS.

4.1 Estrutura e Forma de aplicação do Questionário

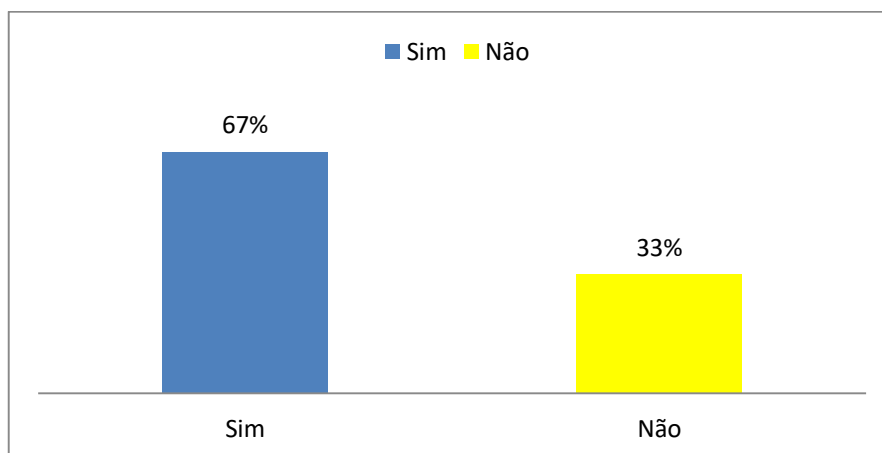
Neste capítulo faremos apresentação e análises dos questionários aplicados aos moradores da cidade da Caála, propriamente do bairro de Chipachiwa, Caála Velha, Muangunja, Sede. Estes moradores foram escolhidos por estarem próximos de alguns patrimónios culturais do município da Caála e por estarem vinculados com a conservação, preservação, valorização e divulgação do património cultural do município em estudo. Faremos algumas correlações e contraposições a partir do que foi colhido dos questionários com a fundamentação teórica:

Tabela nº 1: Quanto ao Género

Distribuição por sexo	Frequência	%
Masculino	6	69,2
Feminino	4	30,8
Total	10	100

Fonte: (autor,2023).

Gráfico 1 - Conhecimento da Primeira casa da Caála



Fonte: (autor,2023).

Segundo os dados colhidos, do gráfico acima, 67% que corresponde dez pessoas dos participantes preencheram que sim, já ouviram falar da primeira casa da Caála e 33% seleccionaram a opção que nunca ouviram falar da primeira casa da Caála. Isto prova que o

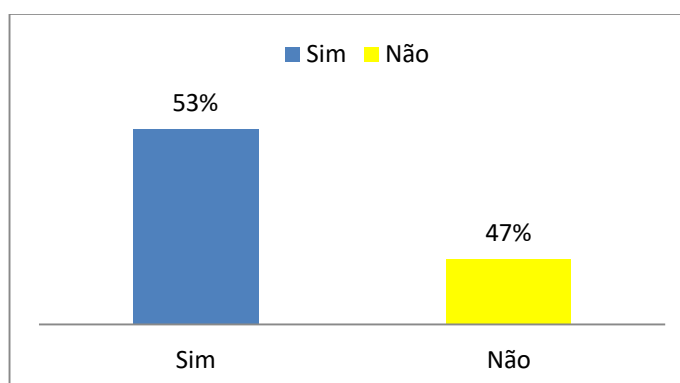
fundamento histórico da génese da Caála é conhecido por muito, o que presumisse que há maior probabilidade de conservação e preservação desde monumento histórico.

Através da pesquisa feita tendo em conta as idades percebesse que na Caála há a passagem do legado histórico, em que os adultos passam a história oral e verbal aos mais jovens. No pensar de Funari *et al*, (2009):

O património nos remete a duas ideias: a) aquela individual, que passa de geração em geração, através da herança, como imóveis e móveis e também de forma espiritual através de crenças, provérbios, receitas de alimentos, jeito de dançar e b) aquele colectivo, porém para entendê-lo precisamos reflectir sobre a própria vida colectiva, sendo que a colectividade não é a soma das partes, e por isso os autores analisam a trajectória do património no contexto mundial.

Neste diapasão o património é um valor histórico que passa de geração a geração desde a sua importância até a sua conservação.

Gráfico 2 - Conceito de Património



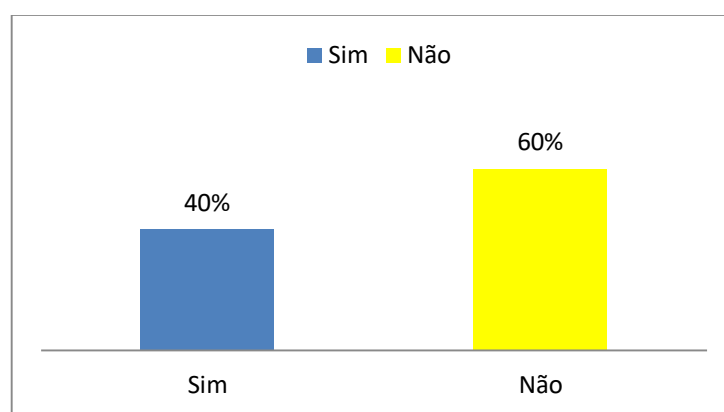
Fonte: (autor,2023).

Na segunda pergunta os participantes de forma fechada responderam o conceito de património como uma herança que vem dos nossos antepassados, mesmo que alguns discordaram com este conceito.

Dos questionários aplicados 53% responderam que sim o património é uma herança que vem dos nossos antepassados e 47, discordaram com esta premissa. A luz disto o património é sim uma herança histórica vinda dos antepassados, mas também, pode ser considerado como um monumento que foi elevado a património ou ainda uma estrutura nova e contemporânea que descreva a magnitude de uma determinada localidade em que é valorada por muitos.

Para Silva *et al*, (2006) o conceito de Património Cultural associamos ao conjunto de bens culturais produzido pela acção dos homens e que dão sentido à sua existência. Entretanto, observa-se uma tendência em conferir um carácter elitista a este conceito, especialmente quando evoca fatos históricos considerados importantes, pelas classes hegemónicas, ou ainda quando se refere a bens materiais dotados de algum valor, dito, excepcional. Por isso, a necessidade em se rever este conceito, quando se faz uma leitura do Património Cultural de uma cidade e se desenvolve acções de preservação.

Gráfico 3 - O Primeiro chafariz da Caála



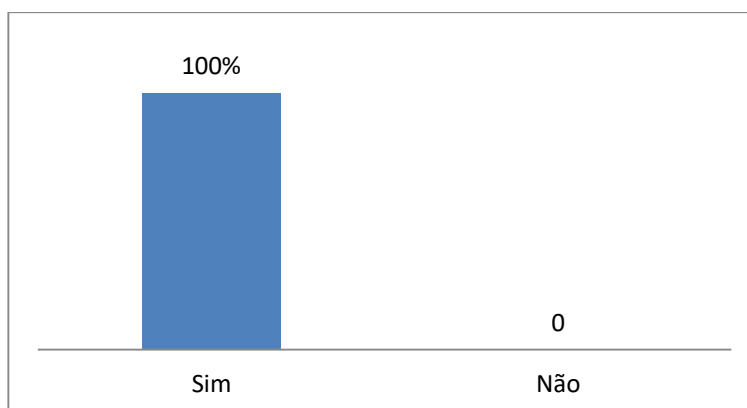
Fonte: (autor,2023).

Segundo 60% da amostra responderam que não conheciam o primeiro chafariz da Caála e 40% confirmaram que conheciam o primeiro chafariz. Isto prova que menor parte conhece esta fonte histórica, o que muito precisa ser feito na divulgação do património cultural do Município da Caála.

Segundo, Afonso (2003), devemos de qualquer maneira, garantir a compreensão de nossa memória social preservando o que for significativo dentro de nosso vasto repertório de elementos componentes do património cultural.

Na visão do autor citado acima e tendo em vista a pesquisa no que concerne em conhecer o primeiro chafariz da Caála, isto faz parte da memória social da nossa urbi o que deve ser bem conservado e tornar conhecido entre o povo por trazer consigo uma valoração significativa dentro do património cultural.

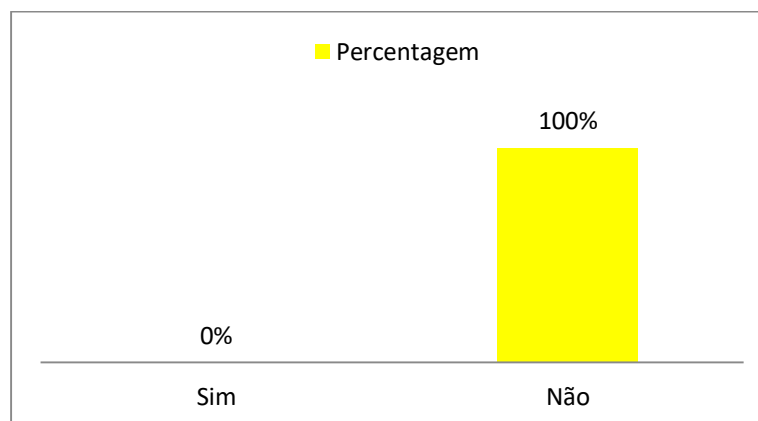
Gráfico 4 - Origem do Povo da Caála



Fonte: (autor,2023).

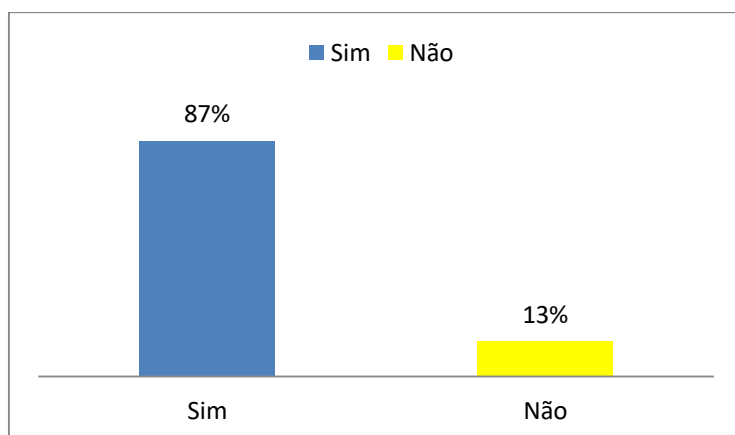
De acordo com o resultado do gráfico quatro 100%, equivalente a quinze pessoas não conhecem a origem do povo da Caála, isto prova de que há poucas fontes orais e verbais sobre a gênese do povo da Caála, e com isto encontrasse barreiras em fazer conhecida a historia popular da Caála e não será possível fazer uma descrição sobre este assunto as gerações vindouras.

Gráfico 5 - Conhecimento de Lugares de Referencias



O gráfico acima busca explicar se os participantes conhecem alguns lugares de referencias como: Tumulo de Huambo Calunga, pedras Nganda la Kawe e a Capela da nossa senhora do Monte, 100% dos participantes declaram que não têm um conhecimento destes locais. Muito tem que ser feito para que a comunidade tenha conhecimento dos lugares de referêcia do então Município Satélite.

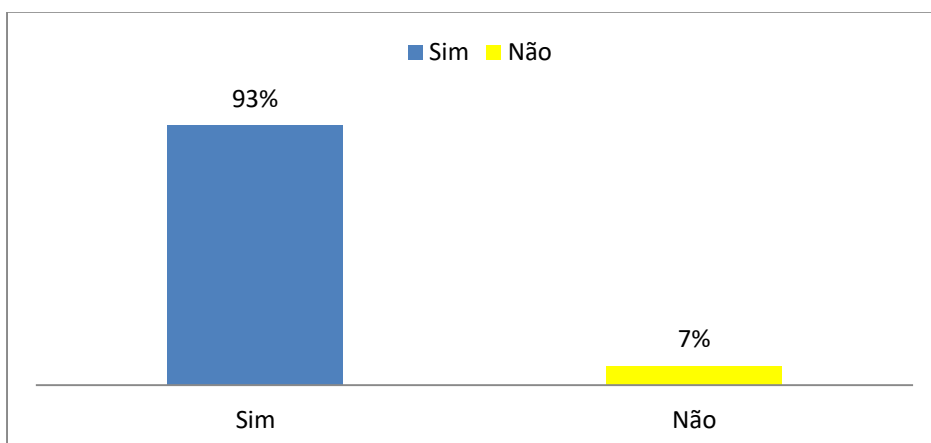
Gráfico 6 - Já ouviste falar do Tumulo de Huambo Kalunga?



Fonte: (autor,2023).

O gráfico seis de mostra se os participantes já ouviram falar do tumulo de Huambo Calunga. Dos participantes 87% já ouviram falar e 13% nunca ouviram falar. Prova de que o tumulo da figura emblemática do Huambo Calunga é conhecido pela maior parte, isto faz a creditar que este património acarreta consigo um valor histórico e cultural, ali reside a história do povo da Caála.

Gráfico 7 - Já ouviste falar das pedras Nganda la kawe?

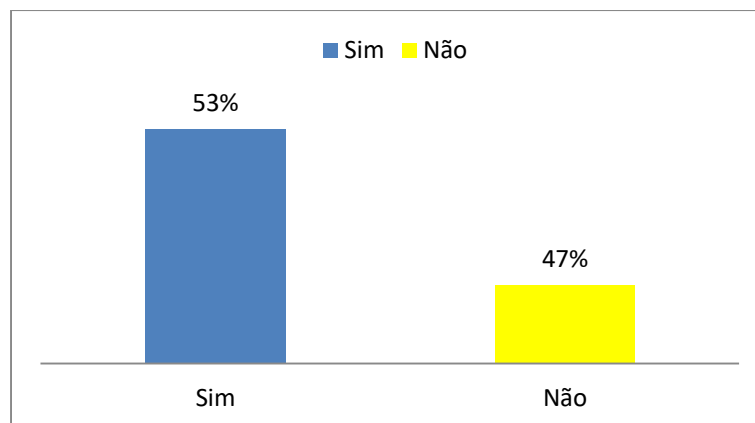


Fonte: (autor,2023).

O gráfico acima apresenta a pesquisa sobre a quantidade das pessoas que já ouviram falar das pedras históricas Nganda la Kawe. Os resultados foram, 93%, correspondente a catorze pessoas já ouviram falar e 7% percentagem igual a uma peça, nunca ouviu falar destas

belas pedras. O conhecimento das pedras Nganda la Kawe é notório e percentual acima da media, isto faz com que se conserve e se divulgue o seu valor histórico e cultural.

Gráfico 8 - Já ouviste falar da Capela da Nossa Senhora do Monte?



Fonte: (autor,2023).

O gráfico em referência ilustra os que já ouviram falar da Capela da Nossa Senhora do Monte. 53% já ouviram falar da Capela em quanto que 47% nunca ouviram falar deste lugar. A nossa Senhora do Monte é um espaço de oração, lazer e turismo, visitado por muitos e preservado pela Igreja Católica Romana e valorizado por todos os munícipes e todos que por ali passam, por isso é verdade que maior parte dos questionados já ouviram falar.

5 PROPOSTA DE SOLUÇÃO

As acções aludidas dos objectivos gerais espelham-se nas propostas.

1. A primeira acção é de a partir dos recursos humanos, de Administração Municipal e do pessoal técnico que estejam sob a autoridade do Soba criar-se uma equipa técnica multidimensional capaz de intervir na conservação, preservação, divulgação do património cultural do Município;
2. Tratando do património de interesse comunitário público, vai se criar um protocolo de parceria entre a Administração do Município e o promotor do projecto.
3. Como forma de conservação, preservação e divulgação, as primeiras acções são: Palestras, Conferências e destes para que a população não vandalize o património, acções de limpeza dos locais monumentais sem maiores custos serão de dupla responsabilidade – Comunidades e equipa técnica.
4. Acção criação de um dispositivo jurídico-legal (Estatuto) para o património do Município da Caála.
5. Regulamento interno como instrumento analítico de acções concretas da equipa técnica.
6. Tratando-se de uma equipa técnica não de interesse lucrativo para a sua manutenção pode-se-á contar com os patrocínios que se possam obter a partir de classe empresarial.
7. Como é normal manter bem o património Municipal, vai-se lutar pela criação de um fundo permanente para a manutenção de equipa, a partir de património de pequenas receitas que possam vir das visitas que ocorrem aos locais históricos e monumentais.

6 CONCLUSÃO

O trabalho a que nos propomos realizar revela-se importante, pois o património cultural do Município joga papel relevante na preservação da história bem como da identidade dos povos, de não particular, o povo do Município da Caála.

A conservação, preservação e divulgação do património cultural constitui uma tarefa que deve engajar toda a comunidade, tendo como estratégia uma equipa técnica que possa servir de motor das acções. É nesse âmbito que nós tivemos de posicionar o nosso pensamento e acção de trabalho.

Estruturalmente, o nosso trabalho ficou constituído em introdução, situação problemática, objectivos, fundamentação teórica, metodologia e propostas de solução. É na base desta estrutura em que se desenvolveu o nosso tema.

A título de exemplo, o que mais nos motivou é ver o património do Município correr risco de se deteriorar. Como o património é alma de um povo, evitar esforço para que se saia do perigo é o que mais nos motivou. De facto pelos resultados de pesquisa alcançados, temos a certeza de que os nossos objectivos foram atingidos.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

ANAIS. Simpósio Nacional de História. São Paulo: Julho, 2011

ALFONSO, Maria José. El Património Cultural como opção turística. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 9, n. 20, p. 97-115, Outubro de 2003.

FUNARI, Pedro, Paulo; PELEGRINI, Sandra. Património Histórico e Cultural. 2ed. Rio de Janeiro, Atlas, 2009.

SILVA, Fernando, Fernandes. As cidades brasileiras e o Património Cultural da Humanidade. São Paulo: Edusp. 2004.

MUTTER, Débora. Considerações Acerca da preservação do património Histórico e Cultural. Volume II. São Paulo, Pergaminho, 2012

(S.E), a cessado em
https://medicareclub.ao/index.php?route=club/guide/attraction&province_content_id=61
historial da capela nossa senhor de Fatima caála

Fonte Oral

Soba Avelino Tchiteculo Tchasiakulo, 2023

Prof. Venceslau Casese

ANEXOS

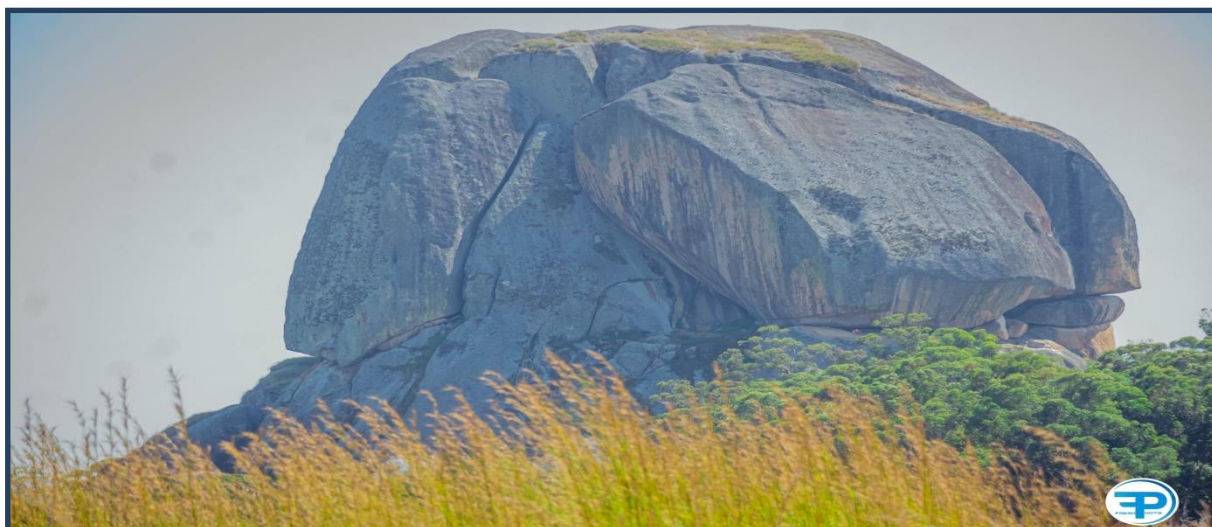


Imagem da Pedra Nganda



Imagem da Pedra Kawe



Imagens do Primeiro Chafaris da Caála. Da esquerda tem a parte traseira e a direita a parte frontal.